



EDITORIAL

O Relatório da Avaliação Externa

Decorreu entre os dias 03 e 05 de Fevereiro deste ano, a avaliação externa à nossa escola. A avaliação foi efectuada por uma equipa de três pessoas, externas à escola, indicadas pela Inspeção-Geral da Educação. A escala de avaliação é composta por quatro níveis: Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom. À nossa escola foram atribuídos 1 Suficiente, 3 Bons e 1 Muito Bom.

Para quem não teve oportunidade de o fazer, aconselha-se a leitura do documento que pode ser encontrado em:

http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2010_DRA/AEE_10_Ag_Avis_R.pdf

O relatório, que é composto por 14 páginas, termina com os pontos fortes e fracos. No último dos pontos fracos, pode ler-se o seguinte: **"Diminuto envolvimento dos pais e encarregados de educação dos discentes, dos 2.º e 3.º ciclos, no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos."**

Como será fácil de entender, uma das conclusões a tirar do relatório, é que se houvesse mais participação dos pais e encarregados de educação, o resultado poderia ter sido ainda melhor. A nossa participação, principalmente no que respeita ao 2.º e 3.º ciclos, é francamente má. Na verdade, essa é uma situação, demasiado evidente e por todos identificada. A APEEECA, no que a si respeita, tem tentado pelas mais variadas formas, incluindo este artigo, contrariar essa tendência, infelizmente não é isso que tem acontecido e quem tem a perder são os nossos educandos.

Participar na educação dos nossos filhos e educandos, é uma obrigação, é um dever que nos é atribuído a partir do momento em que tomámos a responsabilidade de os trazer ao mundo. Todos sabemos que a vida não é tão fácil como queríamos: trabalhar, tratar da lida da casa, enfim todas as tarefas que nos ocupam no dia-a-dia, deixam-nos frequentemente exaustos e sem grande disponibilidade para ir à escola a toda a hora, mas não é apenas disso que se trata, trata-se de um acompanhamento geral, tomar conhecimento das opções dos nossos educandos, tomar conhecimento das várias opções que a escola põe à nossa disposição.

Por exemplo:

Sabia que a escola sede dispôs, ao longo deste ano lectivo, de dois professores para acompanhamento dos alunos com mais dificuldades, após o horário escolar (explicações), entre as 15.30h e as 17.30h. Segundo declarações da Directora da escola, foram muito poucos, e algumas vezes nenhuns os alunos que aproveitaram essa oportunidade.

Sabia que a APEEECA disponibiliza todos os anos, orientação vocacional aos alunos do 9.º ano, e apenas alguns, demasiado poucos aproveitam essa possibilidade.

Obviamente que nenhuma destas ou outras medidas podem fazer milagres, mas podem ajudar e muito na obtenção do sucesso escolar e parece-nos, de alguma forma absurdo, que não sejam aproveitadas.

Bem sabemos que essa não é a missão principal da APEEECA, no entanto não podemos deixar de lamentar profundamente tão grande desapego por parte de muitos de nós, no que respeita à educação das nossas crianças e jovens, como se apenas à escola coubesse essa tarefa. É muito fácil criticar, mas não basta, há também que fazer.

A Direcção

Se as crianças mandassem...

Ser criança é mais simples do que os pais pensam. Aliás, tudo seria mais simples na vida se fossem as crianças a mandar. A regra número um seria ter mãe e pai, biológicos ou não. Ter mimos, beijinhos, abraçinhos e a certeza de ser amado pela família e pela comunidade, como a escola, os amigos e, já agora, as famílias dos amigos. Se as crianças mandassem no mundo toda a gente estaria obrigada a brincar. A brincar muito e sempre. Entre si, com amigos e desconhecidos, com os animais com que se cruzam, com as flores e as borboletas. Se as crianças mandassem havia muitas zangas, muitas birras, mas também muitas pazes e discussões sobre o que é justo ou injusto.

«As crianças são muito cruéis», ouve-se dizer com frequência. Eu diria antes que as crianças são apenas muito verdadeiras e transparentes.

Nós, adultos, é que passamos a vida a fazer de conta e a cumprir obrigações sociais. Aprendemos a dissimular com tal naturalidade, que a verdade nos surge como cruel. Pois as crianças têm a vantagem de nos interpelar e de nos pôr a pensar sobre coisas que esquecemos, como, por exemplo, não cumprirmos o que prometemos. E, de chofre, apanhamos com um «você mentiram», que nos obriga a parar para explicar que na vida há umas coisas muito aborrecidas chamadas «imprevistos», que nos obrigam a mudar planos e estratégias, contra a nossa própria vontade. Claro que elas têm de saber que a vida não é só facilidades, mas a simplicidade com que encaram o dia-a-dia devia ser uma aprendizagem para todos.

É que, de facto, não há nenhum problema que não tenha solução. E brincar é, para eles, solução universal. Quantos pais se culpabilizam por não conseguirem dar aos filhos tudo o que eles merecem, pensando apenas em objectos caros e sofisticados? Esqueçam isso. Qualquer filho, a única coisa que quer é fazer dos pais os seus melhores brinquedos.

Maria Jorge Costa (Revista Pais & Filhos)

Relembramos os Pais e Encarregados de Educação que estão a pagamento as quotas anuais. Para o fazer devem dirigir-se a um dos membros dos corpos sociais ou mandar por correio para a morada :Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do Concelho de Avis, Estrada Nacional 244, 7480-115 Avis

**Email: apeeeca@participais.net
site: www.participais.net**

Lembramos ainda que em Setembro, na Assembleia Geral, realizar-se-ão eleições para novos corpos sociais. Para poderem votar ou até formar uma lista os sócios deverão ter as quotas em dia.

A terminar o 9º ano...E agora? Que futuro?

David Augusto Sousa (15 anos) e António Maria Fagundes Carmo (16 anos) são dois jovens prestes a terminar o Curso de Educação e Formação—Bombeiros, que lhes possibilita terminarem o 9º ano e seguir em frente nos estudos.

Referem que optaram pelo curso por pensarem ser mais fácil e não terem que trabalhar tanto. Mas, depois de algumas insistências e chamadas de atenção do professor Simão Velez (nome que referem com admiração) e depois de algumas faltas às aulas no início do curso, chegaram à conclusão que nada se consegue sem esforço e algum empenho. Gostaram do curso, porque gostam de ajudar as pessoas.

E o futuro? “Talvez a escola abra o curso de Protecção Civil” referem.

Gostariam de continuar nesta área, porque gostam de tudo o que tenha a ver com a ajuda à comunidade, à população. Gostam de ser cidadãos activos também na protecção do ambiente...



Informação

A Escola Profissional Abreu Calado, em Benavila, dispõe de cursos de nível II (certificação de 9º ano) e de nível III (certificação de 12º ano) aos alunos que decidam integrar a via profissional.

NÍVEL II



NÍVEL III



No próximo ano lectivo existirá também um curso de nível III (certificação de 12º ano) na área da PROTECÇÃO CIVIL. Informação retirada do site www.abreucallado.com.pt

A Associação de Pais participou...

- Como membro do júri no Concurso “O Leitor é Um Sonhador”
- Nas Reuniões de Conselho Pedagógico e Conselho Geral para as quais foi convocada;
- No Peddy-família comemorando o Dia Mundial da Família;
- No Dia Mundial da Criança com a oferta de um lanche e um passeio de barco a todas as crianças;



- Trouxe uma psicóloga para fazer testes de Orientação Vocacional aos alunos de 9º ano. (dias 29 de Maio, 4 de Junho e 11 de Junho).
- Participou na Festa da Saúde integrada no habitual espaço de “alimentação saudável” e com a organização de um rastreio óptico às crianças da escola. Para tal contamos com a colaboração da Ópticavis;
- Participar na Festa de final de ano da escola com a entrega de prémios aos vencedores dos “Desafios Matemáticos” e “Desafios Linguísticos”;

A Associação de Pais pretende ainda...

- Organizar mais umas Férias Móveis para os alunos em tempo de férias (segunda quinzena de Julho, dependendo da disponibilidade de transporte).

Educamos pelo que somos e pelo que fazemos.